

VARIEDADES



Verissimo: Roma em livro.

Nesta página: o Museu de Arte Moderna inaugura hoje o Panorama da Pintura 93, com obras de destacados artistas nacionais. As esculturas em metal de Vlavianos, no Masp. Livro de Luis Fernando Verissimo reúne crônicas sobre Roma. **Página 18:** as críticas do novo disco do RPM e da trilha sonora do filme "Traídos Pelo Desejo". **Página 19:** uma entrevista com o ator Jack Lemmon, que pode ser visto nos cinemas da cidade em "Sucesso a Qualquer Preço". **Página 20:** estréia na Cultura a minissérie "Os Ginetes da Alvorada", com Victoria Abril. **Página 21:** o reggaeman Pato Banton, no Palace.



Jack Lemmon: 68 anos, e ainda na ativa.

Um painel da pintura no País

NA MOSTRA PANORAMA DE ARTE ATUAL BRASILEIRA/93: PINTURA, A PARTIR DE HOJE NO MAM.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo inaugura hoje mais uma edição do seu Panorama da Arte Atual Brasileira, desta vez dedicada à pintura. São 40 artistas convidados e mais de 120 obras que pretendem traçar uma visão do que de melhor está sendo feito com telas, tintas e pincéis no País. Dois artistas ganharam prêmio aquisição no valor de US\$ 3 mil cada um, oferecidos pela Philip Morris e Construtora Amafi: o veterano neocretista Hermelinda Fiaminghi e o jovem mineiro Fernando Velloso, pintor e cenógrafo do Grupo Corpo. Menções honrosas foram conferidas a Emmanuel Nassar (PA), Maria Lídia Magliani (RS), e Sérgio Fingermann (SP), que apresentam obras de excelente fatura e nítida evolução dentro de suas trajetórias.

A exposição, que ganhou em qualidade ao escolher uma montagem mais desafiada e com espaços mais generosos para o público visualizar as telas, esbarrou no sistema de seleção de artistas: convites baseados em listas elaboradas por críticos, museus e galerias de cada região submetidos a um júri em São Paulo. Essa metodologia, se conseguiu pinçar em vários pontos do Brasil talentos importantes, também teve o defeito de ser permeável a lobbies regionais. Isso acabou resultando no envio de obras em evidente desnível com o conjunto. Só assim se entende, por exemplo, a presença dos pernambucanos José Cláudio e Roberto Lúcio. Ou mesmo de telas de nível escolar, como as de Waldo Bravo, as piores.

Felizmente, há excelentes obras que compensam esse tropeço. É o caso de Adriana Varejão, que dá sequência a sua releitura do barroco utilizando óleo e gesso sobre tela para recordar as pinturas sacras avariadas pelos séculos.

Os destaques

E MAM DE PERFIL NOVO

Dudi Maia Rosa, que há algum tempo substituiu a tela pelo suporte de poliéster e a tinta por pigmento e cera, mostra novas possibilidades expressivas nesses materiais. Flávia Ribeiro exibe uma nova fase onde o peso da pintura matérica cede lugar a um suave pattern de flores e bordados. Outro destaque é a obra simbólica e poética de Karin Lambrecht.

Marco Paulo Rolla, com suas telas **O Candelabro de Prata e Sorvete com Morangos**, combina bad painting (má pintura) a algumas citações de histórias em quadrinhos (especialmente a linha fina e rebuscada de Guido Crepax) para fazer telas figurativas de impacto. Outra boa presença é Maria Lídia Magliani, cujas vigorosas deformações do corpo humano se aproximam da abstração.

O Panorama, que acontece anualmente desde 1968, foi escolhido pela atual diretoria liderada por Eduardo Alfredo Levy como o ponto de partida para um processo de recuperação física e conceitual do museu que, em seus últimos anos, vinha enfrentando graves dificuldades não só de recursos financeiros como de perfil. Para acertar esse perfil, Levy chamou para a direção técnica do museu Maria Alice Milliet, ex-diretora da Pinacoteca do Estado. Um dos primeiros resultados visíveis dessa retomada está no próprio prédio do MAM, que ganhou cuidados na pintura das paredes e na iluminação (as mil lâmpadas do teto, no valor de Cr\$ 60 milhões, foram doadas pela Philips). Outro exemplo é o catálogo do Panorama, patrocinado pelo Banespa, com reproduções a cores de obras de todos os artistas participantes.

Angélica de Moraes
Panorama de Arte Atual Brasileira/93: Pintura — No Museu de Arte Moderna (Parque do Ibirapuera, fone 549-9688). Inauguração hoje, às 19 horas, com entrega dos prêmios.

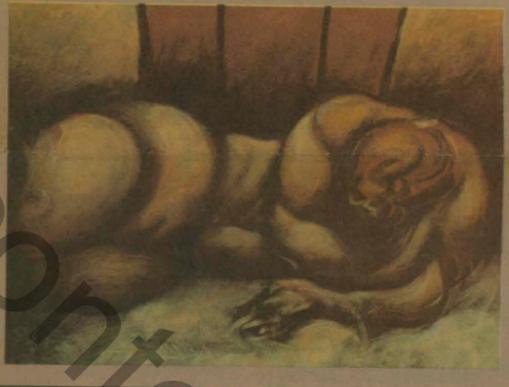


PREMIADOS Veterano e jovem dividem as honras

O veterano neocretista Hermelinda Fiaminghi foi um dos ganhadores dos prêmios aquisição do Panorama da Arte Atual Brasileira/93: Pintura, no valor de três mil dólares, oferecidos pela Philip Morris e Construtora Amafi (no alto, a obra premiada). Outro prêmio de igual valor foi para o mineiro Fernando Velloso, que é mais conhecido por suas cenografias para o

grupo Corpo, de Belo Horizonte. A gaúcha Maria Lídia Magliani (à direita, uma de suas obras) foi um dos três agraciados com menção honrosa: o paraense Emmanuel Nassar e o paulista Sérgio Fingermann foram os outros dois.

O Panorama, que acontece anualmente desde 1968, foi escolhido pela atual diretoria liderada por Eduardo Alfredo Levy como o ponto de partida para um processo de recuperação física e conceitual do MAM que, em seus últimos anos, enfrenta dificuldades financeiras e de perfil.



LIVRO

EM ROMA, COM BOM HUMOR.

Nos textos de Luis Fernando Verissimo em "Traçando Roma", que será lançado hoje.

Luis Fernando Verissimo diz não gostar "dessa badalação de lançamento (de livro), autógrafa", mas hoje vai ter que encarar mais uma. Na Livraria Siciliano do Iguatemi, às 19h, ele lança, ao lado do artista gráfico Joaquim da Fonseca, **Traçando Roma** (Artes e Oficinas Editora, 160 pag., Cr\$ 290 mil), um apanhado de crônicas enviadas para publicações brasileiras (entre elas o **Estadão**) e bicos-de-pena que traçam um perfil da capital italiana. "Os livros não são exatamente guias turísticos", diz Verissimo, que viveu em Roma com a família durante 7 meses em 1986, "só para ter o gostinho de morar lá".

É esse "gostinho" que Verissimo passa ao leitor, dissecando de

modo leve e bem-humorado o comportamento dos romanos e as idiossincrasias da cidade, comentando fatos políticos da época e desafiando impressões pessoais sobre os inúmeros monumentos e traços culturais da "cidade-eterna". Não só dela. Sobre a Pietá de Florença, que Michelangelo deixou inacabada, diz ter "uma força que a de Roma não tem... é um terrível monumento à estupidez humana e à dor de todas as perdas que transcendem o drama do Cristo morto". Pinceladas de humor são frequentes: "Michelangelo e Ber-

nini são como os motociclistas de Roma: estão por toda a cidade e você nunca deixa de se espantar com o que eles fizeram".

O livro é o terceiro de uma série que já abordou Nova York e Paris. A ideia surgiu do designer Joaquim da Fonseca. Os dois se encontraram em 1980 em Nova York, onde Verissimo viveu sete meses. Deu certo. Depois veio o de Paris, onde o humorista e escritor gaúcho passou nove meses em 1990.

Porto-alegrense "roxo", Verissimo, 56 anos, costuma dizer que



Crônicas

ARTE/ESPETÁCULO

No martelo

Quadros de Mario Gruber, Alfredo Volpi e Dario Mecatti, além de várias peças de mobília dos séculos XVIII e XIX estarão sendo leiloados de hoje até quinta-feira na galeria ProArte, que fica na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1644. Do lote fazem parte ainda uma coleção inteira de arte sacra do século XVII, além de bronzes.

TEATRO

De hoje a sábado, o grupo suíço Teatro Sunil estará no Sesc Pompéia realizando oficinas destinadas a bailarinos e atores. Os preços variam de Cr\$ 850 mil (comerciários) a Cr\$ 1 milhão. Informações pelo fone 864-8544



Fiel à origem

Em Buenos Aires para o lançamento de "Indochina", produção de quase três horas que levou o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e ainda lhe garantiu uma indicação para o prêmio de melhor atriz, Catherine Deneuve (foto) exigiu que sua água mineral fosse trazida da França.

Galáxias na tela

A videoladora 2001, na avenida Paulista, vai virar distribuidora. Ela lança hoje um vídeo do cineasta Júlio Bressane, **Infernalário: Logodadalo-Galáxia Dark**, estrelado por Bete Coelho (foto). O vídeo é o primeiro episódio de uma trilogia dirigida pelo cineasta baseada no livro **Galáxias**, de Haroldo de Campos.

Para quem não viveu a época ou quer só recordar, o Columbia Irua Estados Unidos, (1570) movimenta sua pista hoje com o som dance dos anos 70.



Vlavianos: Grande Pássaro.

RETROSPECTIVA 35 ANOS DE UM MESTRE DO METAL

Nicolas Vlavianos

Tesoura para cortar aço, guilhotina para dobrar chapas, tornos, plainas, furadeiras, serras, jatos de areia, soldas elétricas. Vlavianos conhece cada segredo destas máquinas. "As máquinas aumentaram minhas mãos e minha mente", diz o artista, que ganhou o Hall Cívico do Masp para uma retrospectiva de 35 anos de sua escultura. No total, estarão expostas 130 obras em metal, cedidas por museus, coleções particulares e do próprio artista, que o público poderá apreciar a partir do vernissage, hoje, das 18h às 21h, até dia 23 de maio.

Nicolas Vlavianos nasceu em Atenas, na Grécia, em 1928. Aos 27 anos foi para Paris, onde trocou a pintura pela escultura. Radicou-se no Brasil em 1962, depois de participar da VI Bienal Internacional de São Paulo, em 1961. Com exceção de uma escultura em madeira, de seus primeiros tempos em São Paulo, todas as outras obras são em metal — do ferro fundido, usado nas primeiras fases, até o inox, polido ou jateado, das fases mais recentes. Ao fixar-se no Brasil, Vlavianos percebeu que o país não tinha grande interesse pela escultura, mas sentiu as possibilidades que oferecia, a partir do maior acesso ao material de sua escola — o metal.

Ele foi uma verdadeira metalúrgica que ele montou nos 240 metros quadrados de seu ateliê, nos fundos de sua casa na Granja Viana. Suas esculturas são totalmente feitas ali, com a ajuda de dois assistentes que ele mesmo formou. Até 1975, quando seu trabalho era mais artesanal, feito com marçaria e solda, as esculturas flertavam com o expressionismo. As máquinas propiciaram a geometria, a precisão.

O desenho, que Vlavianos sempre faz quando pensa em trabalho novo, geralmente não é seguido à risca. Cerca de 15 desses desenhos também estão na exposição, para mostrar como o artista trabalha sua ideia inicial. A retrospectiva será ilustrada ainda por um vídeo, do crítico Olívio Tavares de Araújo, mostrando o artista em ação no seu ateliê.

PROJETO MUSICA DO BANCO REAL

Clássicos em
Video Laser

PROMOÇÃO
jornal da tarde

DATA E LOCAL - ATENÇÃO! Nesta semana, em caráter excepcional, na 4ª feira às 18:30hs na Sala São Luis - Av. Juscelino Kubitschek 1830, Térreo - Itaim

PROGRAMA - Schubert: Impromptus Chopin: Baladas nº 1, 2, 3 e 4, Fantasia op. 49, Barcarolle op. 60, Nocturne op. 15/2, Scherzo op. 31 Solo piano: Krystian Zimerman

COMENTÁRIOS - Gilberto Tinetti

ENTRADA FRANCA

Pegue seu ingresso nas seguintes agências do BANCO REAL
Av. Brasil 26 Av. J. Kubitschek 1830 - Torre 1 - 1ª pav
R. Joaquim Floriano 260 Av. Paulista 1374
Av. Ibirapuera 3103 R. Joaquim Nabuco 169
R. Estados Unidos 746

APÓIO
MÖVENPICK
REALIZAÇÃO
Proeza

PATROCÍNIO

BANCO REAL